

# Ações para valorização do jovem rural e incentivo para permanência no campo

Raquel Breitenbach  
Melina Maschio



A Agricultura Familiar no Brasil corresponde a 84,4% dos estabelecimentos agropecuários, ocupa 74,4% da população rural e apenas 24% da área total agrícola, gerando emprego e renda

no meio rural (IBGE, 2006). O reconhecimento de suas potencialidades parte também da necessidade de deixar pra trás a ideia do setor como sinônimo de pobreza ou atraso tecnológico.

Apesar de consideradas as forças dessa categoria, a mesma apresenta problemáticas que carecem de intervenções no sentido de melhoria no desenvolvimento das regiões rurais. Nesse contexto, destaca-se uma situação social e cultural atual que se mostra preocupante no meio rural, sobretudo na agricultura familiar, tais como: dificuldades de sucessão, masculinização e envelhecimento da população rural e consequente escassez de jovens na agricultura, que seriam os futuros promotores de desenvolvimento. Segundo Castro et al. (2013), alguns fatores são cruciais para agravar a problemática, dentre eles destacam-se:

a) Há menos mulheres que homens no campo - a população brasileira é composta por mais mulheres (83,63 milhões) do que homens (77,20 milhões) nas cidades, e no meio rural há 14,32 milhões de mulheres para 15,51 milhões de homens.

b) Há menos jovens e idosos no Brasil - há uma menor proporção de jovens (18 a 24 anos) e de idosos (60 anos ou mais) em qualquer região do País, quando comparada com o tamanho da população de meia-idade (25 a 59 anos). Conforme passam os anos, essa diferença tem aumentado.

c) Os jovens rurais vão à escola por menos tempo - em qualquer faixa etária, tem mais analfabeto, mais pessoas sem instrução ou com apenas o nível fundamental incompleto na área rural do que nas cidades. Além disso, as mulheres do campo têm mais tempo de estudo do que os homens.

d) Os homens são os responsáveis pela maior parte das casas, no campo e nas cidades - na área rural, 82% das casas os homens são os responsáveis e a mulher em 18% das casas. Na área urbana, há 36,3% de mulheres responsáveis pela casa. Geralmente os filhos homens são os escolhidos para herdar a terra.

e) A agricultura é uma atividade importante para os que moram no campo - a agricultura é o meio de vida de muitas pessoas e em muito responsável pela permanência ou pela saída dos jovens do campo.

As ações que visam intervenções para o desenvolvimento de regiões rurais em que predomina a agricultura familiar podem partir de diversas frentes, já que o desenvolvimento tem por base fatores econômicos, sociais, ambientais e culturais. Em uma agricultura familiar fortemente mercantilizada, como é o caso da Região Norte do Rio Grande do Sul, muitas vezes, as intervenções de desenvolvimento priorizam aspectos econômicos em detrimento de ações de valorização social e cultural.

Tendo por base essa problemática descrita, a partir de 2015 está sendo desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Sertão, sob a coordenação da Professora Doutora Raquel Breitenbach, o projeto de extensão “Educação infantil no campo: cultivando o futuro”. Esse projeto tem como objetivo desenvolver ações junto a jovens com origens de comunidades rurais da região, para valorização cultural da agricultura familiar e suas especificidades, a fim de contribuir para a permanência dos mesmos no campo e, em longo prazo, para a redução do êxodo



Saída de campo com os jovens participantes do projeto para conhecer o IFRS Campus Sertão

rural. As ações desenvolvidas ocorrem na forma de encontros quinzenais que são em sala de aula, viagens de campo (*foto*), conversas com agricultores, sejam homens, mulheres e jovens, no intuito de demonstrar experiências de sucesso no campo.

Destaca-se ainda, a criação de uma imagem a ser utilizada como identidade do projeto, para estampar camisetas, adesivos, página na internet e demais demandas do mesmo (*figura*).

O projeto tem como principais temas de debate: qualidade de vida no meio rural; remuneração e retorno financeiro das atividades agropecuárias; a mulher no meio rural e a valorização de suas atividades; preconceito e valorização do agricultor; lazer e acesso ao convívio social; educação e agricultura; gestão rural. As dinâmicas priorizam a participação dos estudantes e a troca constante de informações.

Como resultados, observa-se que os jovens - ao serem convidados a repensar e re-visitarem suas realidades no sentido de valorizar o meio rural, as atividades desenvolvidas no campo e o próprio homem rural - passaram a valorar em maior grau o meio em que vivem. Além disso, passaram a se sentir integrados ao seu contexto, buscando alternativas para uma melhoria de vida, sem que seja necessário abandonar seu local de origem. Esses resultados podem ser observados em depoimentos como os que se seguem.

**Estudante J.-** “Eu acho importante eu e meus pais trabalharmos na agricultura, pois é possível cultivarmos alimentos no quintal de

casa, que não seja preciso comprar no mercado e sem uso de agrotóxicos. Acho bom morar no campo, pois é mais calmo que na cidade, é mais tranquilo”.

**Estudante H.-** “Acho a agricultura uma atividade importante, pois se planta, colhe e depois é utilizado pelas pessoas que residem na cidade”.

**Estudante B.-** “Eu gosto muito da onde moramos e quando crescer quero ficar na agricultura. Onde eu moro nós plantamos sempre, ajudamos uns aos outros. A nossa vida é boa no interior”.

**Estudante Jo.-** “Meus pais são agricultores, trabalham com frango de corte. Com o decorrer do projeto aprendi que a agricultura é importante para nossa vida, pois ela nos fornece renda para viver e alimentos para o consumo próprio. Gosto de morar no campo e sou incentivado pelos meus pais e avós a permanecer”.

**Estudante G.-** “Pretendo continuar no campo, continuando a atividade dos meus pais e me aperfeiçoando, pois ela é muito importante”.

Esses depoimentos foram dados pelos estudantes participantes do projeto no dia de encerramento, realizado no final do mês de dezembro de 2015. Foram falas apresentadas num contexto de homenagem aos pais agricultores.

Destaca-se ainda, que o projeto oportuniza o conhecimento de possibilidades de renda e lucratividade na agricultura, demonstrando que pode ser um ofício de sucesso se conduzido de maneira profissionalizada. Com isso, quem optava em sair do campo se motiva para desenvolver o meio em que vive. Portanto, o projeto expande os horizontes de atuação ao mostrar as oportunidades múltiplas de ensino na região, alertando os jovens que, independentemente da profissão



Imagem criada como identidade do projeto de extensão

que escolherem para seu futuro, a formação profissional é fundamental.

Como conclusão, destaca-se que o trabalho que vem sendo realizado busca uma mudança positiva na vida desses jovens. Que os mesmos olhem para o campo com orgulho e visualizem o mesmo como uma possibilidade de profissão no futuro, sem o estigma de que só na cidade tem oportunidades de sucesso profissional e pessoal.

Por mais que os governos tenham obrigações com o desenvolvimento rural, os atores sociais têm também o comprometimento de lutarem pela melhoria de suas condições, buscando a valorização de seus espaços. Se lhes falta internet, telefone e estradas adequadas, por exemplo, é importante cobrar dos agentes responsáveis. Ou seja, ações no sentido de criar condições para a permanência do jovem também são fundamentais. Infraestrutura, acesso à informação, lazer,

meios de comunicação e demais opções que são mais comuns no meio urbano, devem fazer parte do cotidiano da vida do homem do campo. Para tanto, isso pode partir do poder público, mas também pode e deve ser uma ação endógena das comunidades rurais, motivadas pelos jovens que são o futuro do meio rural.

## REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/>. Acesso em Jan de 2015.

CASTRO, A. M. G. de; SARMENTO E.P. de M.; VIEIRA, L. F.; CASTRO, S. M. V. Juventude rural, agricultura familiar e políticas de acesso à terra no Brasil. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2013.

---

**Raquel Breitenbach** é bacharel em Desenvolvimento Rural, Mestre e Doutora em Extensão Rural, Professora do IFRS Campus Sertão. E-mail: [raquel.breitenbach@sertao.ifrs.edu.br](mailto:raquel.breitenbach@sertao.ifrs.edu.br)

**Melina Maschio** é Estudante de Agronomia do IFRS Campus Sertão, bolsista de extensão. E-mail: [me.maschio@hotmail.com](mailto:me.maschio@hotmail.com)

## NOTA

Trabalho desenvolvido com apoio institucional do IFRS Campus Sertão a partir de bolsa de extensão, Edital PROEX/IFRS nº 445/2014 – Bolsas de Extensão 2015.